

## Capítulo 52

### *Agradecimentos*

Num dia como este, há algum tempo atrás, reentrei na Terra. Não era pretensão minha ter a investidura que tive, mas os fatos me levaram a assumir responsabilidades gradativamente e hoje eis-me aqui a depositar memórias nesta folha de papel.

Minha posição sacerdotal permitiu-me adentrar por campos do saber e enveredar por caminhos que consolidaram ainda mais a minha fé e a minha disposição para servir ao Cristo. Não foi fácil a caminhada, mas juntando-se a uma diversidade de amigos que encontrei na jornada, tornou-se a minha trajetória existencial mais tranqüila e prazerosa, apesar de todos os atropelos naturais de qualquer experiência terrena. Valeu à pena. Noutros tempos diria que foi “supimpa” - sempre achei interessante esta expressão. Tudo que fiz, claro que faria de novo, e faria melhor, olhando agora depois de tudo feito. As lágrimas que derramei, as lutas nas quais me inseri, os entreveros que fui forçado a me meter, deram-me uma condição de amadurecimento que, até hoje, ganho sempre um pouco mais.

Minha condição de sacerdote, profissão de fé que

---

Texto recebido em 7 de fevereiro de 2006, data de aniversário do autor espiritual.

imediatamente me identifiquei como minha vocação, foi essencial para afirmar que fui deverasmente feliz. Quantas e tantas oportunidades tive na vida porque abracei sinceramente a condição de padre. Não me veria em outra ocupação alguma a não ser a de vigário. Como foi bom encontrar tanta gente, fazer amigos que devoto até hoje mesmo do lado de cá da vida. Amigos que não me esquecem, amigos que eu não esqueço. Também, com aquela cara que tive, somente sendo padre para muitos me aturarem.

Brincadeiras à parte – e menos formal que nos escritos anteriores – despeço-me, de todos que acolheram as nossas reflexões, com um grande abraço e a certeza de que dias melhores virão. Saibam que a saudade é imensa. O campo de luta é outro, mas a causa é a mesma, nunca mudou nem vai mudar. Despeço-me com um agradecimento por terem tido a paciência de ler as reflexões de um velho padre agora do lado de cá da vida.

Congratulo-me com todos aqueles que, mesmo discordando ou desacreditando a princípio da originalidade deste livro, concederam um crédito de confiança como a querer saber até onde iria esta aventura de um padre depois da morte.

Fico agradecido a todos que, desde o primeiro momento, confiaram nas palavras aqui escritas como as minhas, e a cada texto foram reforçando as suas convicções.

Agradeço, também, aos críticos, que pressuponho não serão poucos. Pouco importa. Importa que os textos foram lidos, e sei que um dia que escrevi vai lhes fazer algum sentido.

Agradeço, sobretudo, a Deus, o Pai Amantíssimo, que me concedeu a esta ventura de traduzir os meus pensamentos e sentimentos pelas mãos amigas de um médium.

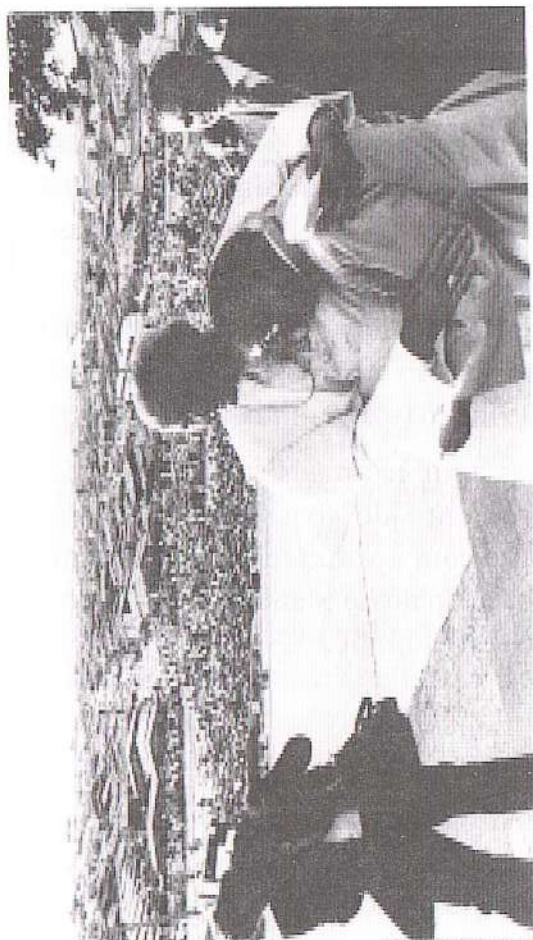
Agradeço, emocionado, a Nosso Senhor Jesus Cristo que do lado de cá continua o Seu trabalho incansável pela regeneração de todos os homens e mulheres da Terra. Sabemos que há muito por fazer, e estas linhas, deste despretenso livro, possam servir de alguma forma para colaborar neste intento. Foi esta a minha disposição, desde o início, poder servir a causa de Nosso Senhor.

Que a vida continue a nos conduzir para a nossa autodescoberta de espíritos imortais e comprometidos com a nossa renovação íntima a caminho da própria luz.

Que as palavras aqui escritas sejam um alento a todos, independentemente de suas crenças, de que continuamos a existir e com a vontade do Pai possamos juntos transformar a face do nosso planeta, melhorando a vida dos nossos irmãos de caminho.

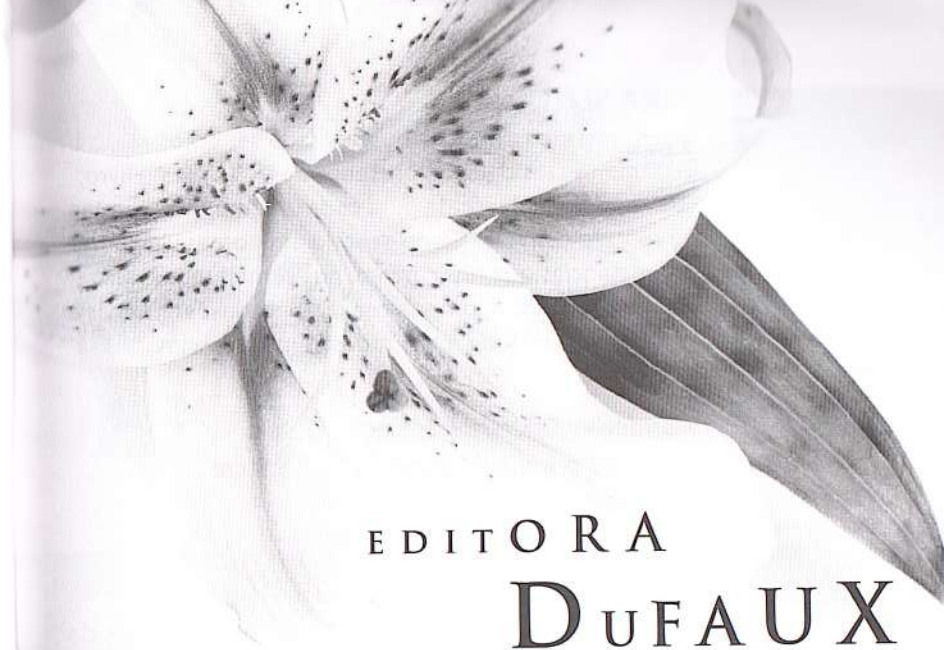
Que Deus nos abençoe!





*“O diálogo com os mortos não deve ser interrompido, pois, na realidade, a vida não está limitada pelos horizontes do mundo”*

Pregação de João Paulo II na basílica de São Pedro, em novembro de 1983.  
Revista Veja n.º 1899 ano 38 n.º 14 de 6/04/2005 pág 93.



EDITOR A  
DUFAUX

NOSSAS PUBLICAÇÕES



WWW.EDITORALUMINUS.COM.BR



WWW.EDITORADUFAUX.COM.BR